



Luanda Ribeiro

Luanda Ribeiro (Rio de Janeiro, RJ, 1991). Artista visual e mestranda em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2020-2022). Participou de diversas exposições coletivas, e realizou em 2019 a individual Arqueologia do Impossível, contemplada pelo edital 005/2019 da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes. Trabalha com desenho, escrita e suas interlocuções, pesquisando fabulações, memória e narrativas ficcionais, referenciando o realismo mágico e a ilustração científica.



Canto da aranha, 2021. Nanquim, lápis e aquarela sobre papel 200g, 30 x 21 cm

Espaços de flutuação

A partir de uma tensão entre o desejo de acolhimento e o desejo de fuga, a série traz relações de transversalidade entre dentro e fora, através de algumas das forças que infiltram o interior de uma casa - paisagens de janelas, aglomerações orgânicas feitas por insetos, imagens refletidas em espelhos, a umidade das paredes e a memória.



Truque de espelho, 2020. Lápis e aquarela sobre papel 200g, 30 x 21 cm



Familiaridade, 2021. Lápis e aquarela sobre papel 200g, 30 x 21 cm

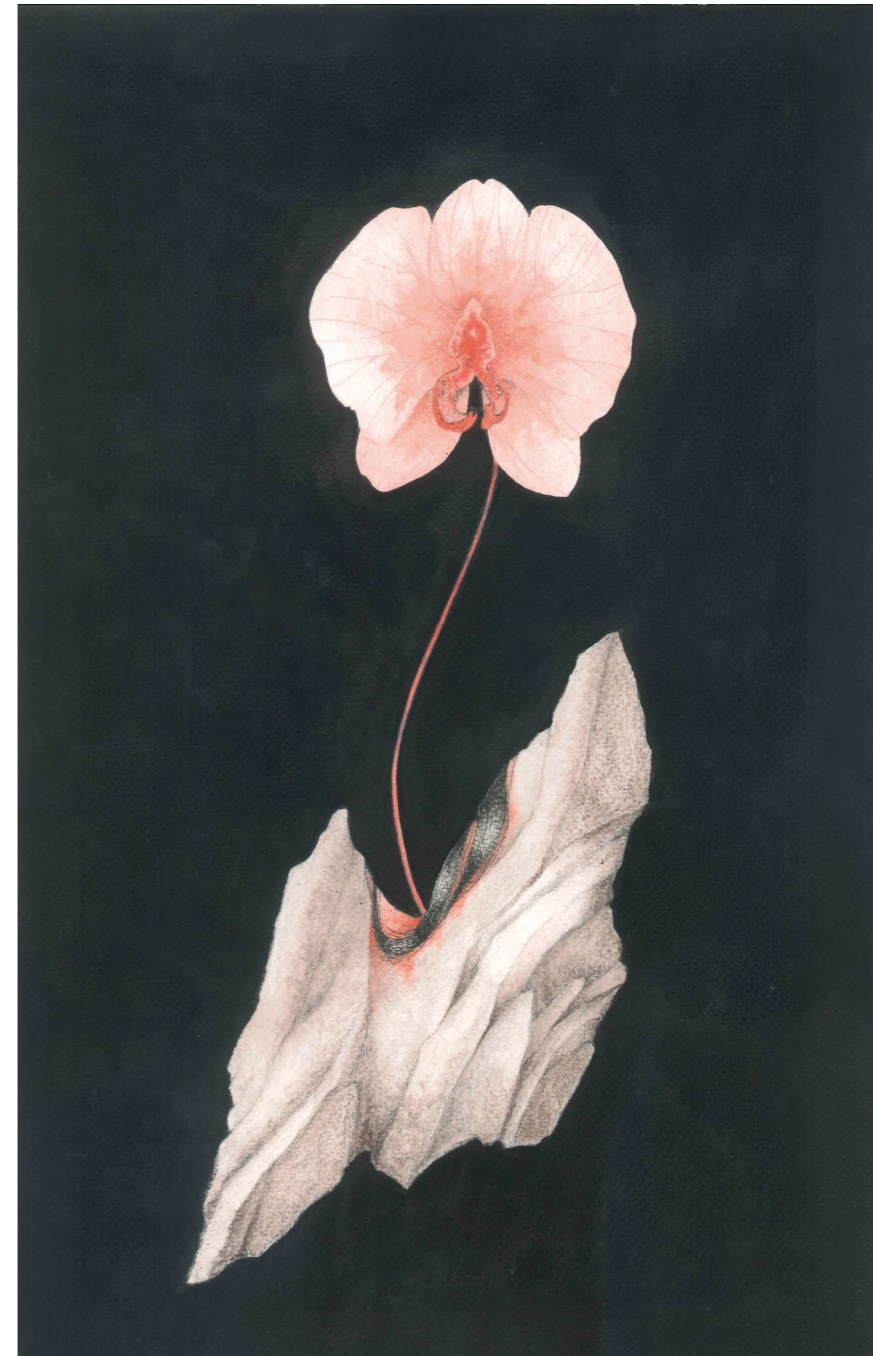


Desejo de voo, 2020. Lápis, nanquim e aquarela sobre papel 200g. 30 x 21 cm.

Arqueologia do Impossível

A partir do conceito de que a experiência estética seja similar ao contato com o fantástico, as obras trazem o paradoxo entre ficção e realidade de uma artista-personagem. A série “Esboços possíveis para frestas impossíveis” articula desenho e texto, agregando aspectos ficcionais a elementos que compõem uma casa.

Das coisas que, apesar de tudo, nascem, 2016.
Aquarela, lápis de cor e nanquim sobre papel, 28 x 42 cm





Esboço de uma cortina ligada a dois pontos-chave (Série Esboços possíveis para frestas impossíveis), 2019. Aquarela e lápis sobre papel 200g, 42 x 57 cm



Esboço de uma tapeçaria tecida com o fio do tempo (Série Esboços possíveis para frestas impossíveis).2019. Nanquim e aquarela sobre papel 200g, 42 x 57cm



A Arqueóloga

Em um dia, era um fio. No outro, cinzas, e no seguinte, uma flor. Muitas foram as descobertas que a transformaram em Arqueóloga, e que foram cuidadosamente guardadas e estudadas. Certa noite, era o som de algo se quebrando; em outra, o de uma porta se abrindo. E muitas palavras em idiomas desconhecidos.

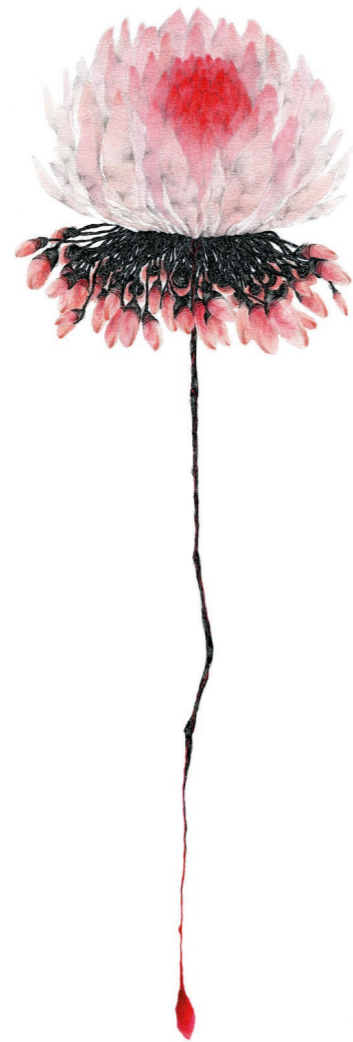
A Arqueóloga trouxe fragmentos dos locais que descobriu, portais venerados por civilizações das quais ela nunca ouvira falar. E foram muitas as suas expedições.

Feito o trabalho, esvaziaram-se as gavetas. Não havia mais cinzas, flores ou palavras. Talvez nunca tenham estado lá, afinal.

Mas ela não se incomodou com as gavetas vazias, pois sabia que fizera o possível a partir do impossível.

A Arqueóloga, 2019. Texto.

Esboço de uma relíquia do futuro
(Série Esboços possíveis para frestas impossíveis), 2018.
Nanquim, aquarela e lápis sobre papel 200g, 42 x 57 cm



Sem título, 2015. Nanquim, aquarela e lápis sobre papel 200g, 42 x 57 cm



Sem título, 2015. Nanquim, aquarela e lápis sobre papel 200g, 42 x 57 cm



Escavações, 2019. Instalação de fragmentos de desenhos sobre parede. Dimensões variadas.



Jardim nº 0

Botânica ficcional que explora ambiguidades entre formas vegetais e animais, em uma poética de metamorfoses através da manipulação das formas pela arte e pela ficção.

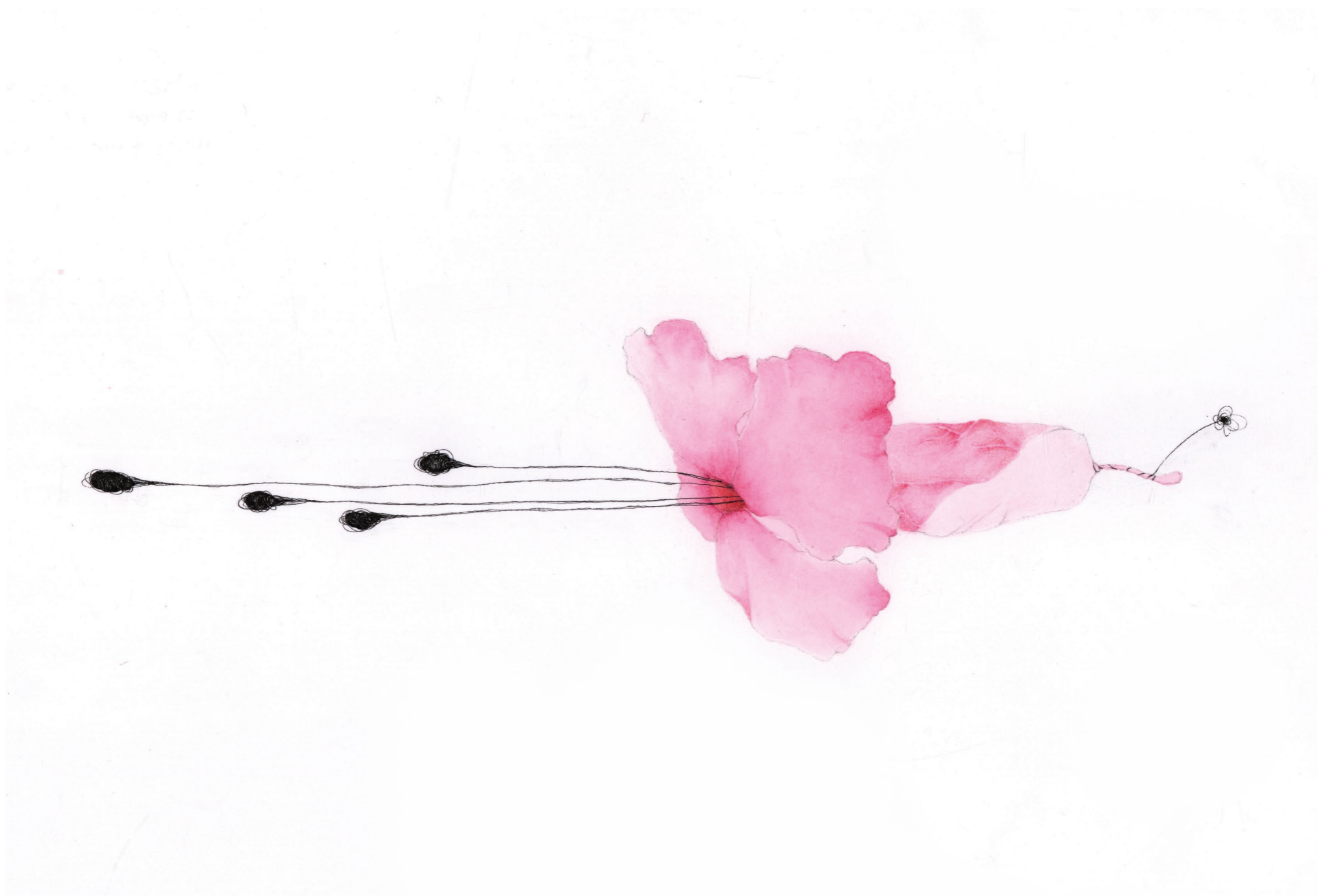
Sem título, 2014.
Nanquim, lápis e aquarela sobre papel 200g, 30 x 37 cm



Sem título, 2014. Nanquim, lápis e aquarela sobre papel 200g, 27,5 x 36 cm



Sem título, 2014. Nanquim, lápis e aquarela sobre papel 200g, 27,5 x 36 cm



Sem título, 2014. Aquarela, lápis de cor e nanquim sobre papel 200g, 29,7 x 42 cm

Currículo resumido

Formação acadêmica

Mestrado em Artes Visuais pela
Universidade do Estado de Santa
Catarina - UDESC (2020-2022).

Bacharel em Artes Visuais pela
Universidade do Estado de Santa
Catarina - UDESC (2017).

Principais exposições coletivas

2021. Insistências da Arte - 8º Seminário
de pesquisadores do PPGARTES/UERJ. Online.

2021. Deambulações internas. Galeria Nacasa. Online.

2020. Festival Internacional de Vídeo Um minuto de si.
Espaço Cultural Armazém/Coletivo Elza. Online.

2020. Tudo aquilo que não foi dito.
Festival Internacional de Cultura José
Luis Kinceler. MESC. Florianópolis, SC.

2018. 12ª Entremostras. Fundação
Cultural BADESC. Florianópolis, SC.

2017. Mostra Sem Censura. Galeria
Nacasa. Florianópolis, SC.

2017. 13ª Edição Projeto Armazém,
Museu da Gravura da Cidade de
Curitiba, Curitiba, PR.

2017. 11ª Edição Projeto Armazém.
Universidade do Extremo Sul
Catarinense, Criciúma, SC.

2016. 9ª Entremostras. Fundação
Cultural BADESC, Florianópolis, SC.

Exposições individuais

2019. Arqueologia do Impossível.
Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo
Vecchietti. Florianópolis, SC.

2014. Jardim nº 0. Memorial Meyer
Filho. Florianópolis, SC.

Contato

a.luanda.ribeiro@gmail.com



Luanda Ribeiro 2021